

**ACRITARCOS DO GRUPO TROMBETAS (SILURIANO-DEVONIANO INFERIOR), BACIA DO AMAZONAS E SUA RELAÇÃO COM O PALEOCONTINENTE GONDWANA**  
**ACRITARCHS FROM THE TROMBETAS GROUP (SILURIAN – LOWER DEVONIAN), AMAZONAS BASIN AND THEIR RELATIONS TO THE GONDWANA PALEOCONTINENT**

CARDOSO, T.R.M.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Faculdade de Geologia, FG, Departamento de Estratigrafia e Paleontologia, DEPA. Bolsista RD CNPq, IVP/FAPERJ, RJ teregina@uerj.br e terezaregina@gmail.com.

O presente trabalho diz respeito ao estudo do poço 1-AM-1-AM no intervalo de 1.587,80 m a 1660,75 m da seção siluriana da bacia do Amazonas. Foram também analisados os testemunhos T-40 ao T-47, da Petrobrás bem como as sondagens rasas da Eletronorte SM 1015, SM 1016, SM 1018, SM 1047 e SM 1048 pertencentes às formações Pitinga e Manacapuru (porção inferior). A bacia intracratônica do Amazonas, localizada na região norte do Brasil, atualmente engloba as antigas bacias do Médio, e Baixo Amazonas, constituindo uma das depressões na margem noroeste do paleocontinente Gondwana, tendo correspondido a porções de extensos mares epicontinentais durante o Siluriano e Devoniano. O Grupo Trombetas consiste de quatro formações, em ordem ascendente: Autás-Mirim (arenitos e folhelhos do Ordoviciano), Nhamundá (arenitos neríticos e depósitos glaciogênicos do Llandovery e Wenlock ), Pitinga (folhelhos do Llandovery ao Wenlock inferior e Ludlow ao Pridoli inferior) e Manacapuru (arenitos e folhelhos do Pridoli inferior ao Lochkoviano inferior). Os acritarcos representam um grupo de microfósseis do fitoplâncton marinho que tolera baixa salinidade e de ampla distribuição mundial, sendo conhecido desde o Pré-Cambriano. O grupo possui grande valor nos estudos bioestratigráficos, paleogeográficos, paleobiológicos e paleoambientais, particularmente para o Paleozóico onde, por vezes, são os únicos fósseis encontrados. Foram identificados os seguintes acritarcos do Siluriano: *Baltisphaeridium capillatum*, *B. carinosum*, *Cymbosphaeridium pilar*, *C. cf. ravum*, *Dactylofusa tenuistriata*, *D. cucurbita*, *D. striatifera*, *Dateriocradus monterrosae*, *Domasia limaciforme*, *D. canadensis*, *D. bispinosa*, *D. trispinosa*, *D. amphora*, *D. rochesterensis*, *Deunffia furcata*, *D. brevispinosa*, *D. ramusculosa*, *Eisenackidium ramiformis*, *Gorgonisphaeridium bringewoodense*, *Helios aranaides*, *Micrhystridium stellatum*, *M. intonsurans*, *Multiplicisphaeridium saharicum*, *M. scaber*, *M. fisheri*, *M. caperoradiola*, *Neoveryhachium carminae*, *Leiofusa kryanovii*, *Leiofusa filifera*, *Oppilatala insolita*, *Polysphaeritae* sp., *Pterospermopsis marysae*, *Salopidium wenlockensis*, *Veryhachium rhomboidium*, *Visbysphaera microspinosa*, *Visbysphaera dilatispinosa* e *Visbysphaera erratica*. Acritarcos característicos de alta paleolatitudes das regiões peri-gondwânica e gondwânica norte, tais como *Perforela perforata*, *Tylotopala pyramidalis* e *Tyrannus giganteus*, foram também identificados em depósitos da Formação Pitinga. Há, também, a ocorrência de acritarcos característicos de baixa latitude, como *Domasia* e *Deunffia*, associados a formas de alta latitude, como *Dactylofusa maranhensis*, *Baltisphaeridium capillatum* e *Perforela perforata*. Mistura de formas de diferentes paleolatitudes foi também registrada no Llandovery superior da Jordânia, na bacia de Ghadames (Líbia) e na bacia Tindouf no oeste da Argélia. A ocorrência de diamictitos e arenitos de diamictitos retrabalhados e acritarcos anormais (*Veryhachium trispinosum*, *Ammonidium microcladum* e *Salopidium granuliferum*) registrados no limite Llandovery/Wenlock, refletem condições de clima muito frio durante o Siluriano Inferior, registrando três ocasiões distintas de glaciação, durante esse período de estabilidade tectônica. A associação de acritarcos do Grupo Trombetas revelou uma grande semelhança com as registradas no Siluriano dos Estados Unidos, Canadá, Argentina, Espanha, França, Bélgica, Inglaterra, Polônia, Noruega, Suécia, sul da Grã-Bretanha, Turquia e Arábia Saudita. A comparação das associações de acritarcos das áreas acima citadas leva a inferir a existência de similaridades entre as margens do Gondwana norte com a região Perigondwana.